

## **APA organiza sessão sobre Os resíduos perigosos em Portugal - diagnóstico e prospetiva**

A Agência Portuguesa do Ambiente organiza, amanhã, dia 26 de janeiro, sexta-feira, uma sessão relativa à temática dos resíduos perigosos, intitulada “**Os resíduos perigosos em Portugal - diagnóstico e prospetiva**”, com início pelas 9h30, no auditório das instalações da sede, em Alfragide.

Em 2004 é publicado o decreto-lei n.º 3/2004, de 3 de janeiro, que cria os Centros Integrados de Recuperação, Valorização, e Eliminação de Resíduos Perigosos (CIRVER) constituindo uma solução ao cumprimento do princípio da Autossuficiência e Proximidade definido na Diretiva Quadro Resíduos.

Passados 9 anos do início de atividade destas instalações, importa fazer uma avaliação das políticas implementadas e também um ponto de situação da evolução da gestão de resíduos perigosos em Portugal, desde a sua produção até ao seu tratamento e destino final.

A produção de resíduos perigosos foi em 2015 de 531 420 toneladas, constituindo a fração destes cerca de 6% na totalidade de resíduos produzidos.

Em Portugal existem dois Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos perigosos (CIRVER) para tratamento dos resíduos industriais entre outros operadores de gestão de resíduos perigosos os quais apresentam diferentes opções de tratamento, nomeadamente a coíncineração de resíduos perigosos, e/ou apresentam soluções para o tratamento de tipologias de resíduos perigosos específicos, como por exemplo os operadores de tratamento de resíduos hospitalares e de alguns fluxos específicos de resíduos como as baterias ou os veículos em fim de vida.

Uma análise global ao desempenho dos operadores de gestão de resíduos perigosos permite concluir que foram valorizados de 2009 para 2015 mais 3% de resíduos perigosos com a conseqüente redução do quantitativo eliminado em aterro. Comparativamente com as médias comunitárias, disponibilizadas para 2014 pela Comissão Europeia, podemos verificar que Portugal apresenta um desempenho acima da média, sendo a taxa de valorização nacional de 48% e a média europeia 45%.

De referir que as entradas por movimento transfronteiriço de resíduos (MTR) de resíduos perigosos têm ganho alguma expressão nos últimos anos. No que diz respeito às saídas de resíduos perigosos do país, estas são negligenciáveis, uma vez que Portugal se apresenta hoje em dia autossuficiente para o tratamento desta tipologia de resíduos.

Será, ainda, apresentada uma avaliação prospetiva da evolução da produção e gestão de resíduos perigosos em Portugal.

Esta sessão tem como público-alvo os operadores de gestão de resíduos, produtores de resíduos, associações empresariais, entidades públicas com competências na área dos resíduos e outras entidades que estejam relacionadas com esta temática.

###

Rua da Murgueira, 9/9A - Zambujal  
Ap.7585 | 2610-124 Amadora | Portugal  
Telefone: (+351) 21 472 82 00 | Fax: (+351) 21 471 90 74  
[media@apambiente.pt](mailto:media@apambiente.pt)